

Governo antecipará pagamento a hospitais

Acordo com representantes dos hospitais privados visa reduzir crise no setor

SÔNIA SILVA

BRASÍLIA — O governo vai antecipar o pagamento dos serviços médicos prestados pelos hospitais do Sistema Único de Saúde (SUS) como forma de reduzir a crise do setor. O acordo foi fechado ontem na terceira reunião entre os representantes de hospitais privados, ministérios da Saúde e Fazenda e Tesouro Nacional. A antecipação vai possibilitar às instituições um ganho calculado em torno de US\$ 100 milhões, equivalente ao valor que era corroído pela inflação em consequência dos atrasos de até 60 dias para o pagamento. O ministro da Saúde, Henrique Santillo, voltou a insistir que necessitará de pelo menos US\$ 6 bilhões para garantir o pagamento dos hospitais este ano.

Os hospitais ainda continuam em estado de alerta e podem voltar a suspender o atendimento médico, já que eles reivindicam a conversão da tabela em URV ou a correção dos valores pagos. No dia 17 de maio, haverá um novo encontro para discutir a questão. Pelo acordo fechado ontem serão repassados hoje CR\$ 400 bilhões para pagamento dos serviços prestados em março. Os restantes CR\$ 189 bilhões serão pagos no dia 2 de maio. O Governo vai repassar nos dias 5 de maio e 1º de junho os CR\$ 859 bilhões previstos para pagamento dos serviços prestados em abril, sendo que o primeiro pagamento será equivalente a 70% do total. Na sistemática de pagamento que vinha sendo adotada até agora, os hospitais só receberiam pelos ser-



Henrique Santillo: dia 17 governo decide como vai pagar os serviços prestados em maio e junho

viços efetuados em abril no dia 30 de maio e no dia 10 de junho.

"Foi a forma que se buscou para amenizar a crise, já que ganhamos praticamente 30 dias com o fim dos atrasos no pagamento", avaliou o presidente da Federação Brasileira dos Hospitais (FBH), Carlos Eduardo Ferreira. O assessor especial do Ministério da Fazenda, Milton Dallari, explicou que não poderia atender a reivindicação de converter a tabela de pagamento em URV porque a Me-

dida Provisória criando o indexador não havia sido aprovada. "No dia 17, vamos tentar ver uma saída para criar um tipo de correção dos valores até que a moeda brasileira passe para Real", afirmou Ferreira.

"Houve avanço", avaliou o ministro da Saúde, que suspendeu a agenda de toda a tarde de ontem para tratar da crise dos hospitais. "Como estamos impedidos de converter em URV, a antecipação dos serviços por meio de um novo cronograma com-

penha as perdas, já que a grande preocupação era com a desvalorização do cruzeiro real diante dos atrasos de pagamento", disse Santillo. Segundo ele, no dia 17 será discutido o cronograma para pagar os serviços prestados em maio e junho. O ministro disse que além dos US\$ 3,3 bilhões previstos no orçamento para o SUS, já estão garantidos mais US\$ 1,3 bilhão. "Mas é importante que sejam alcançados os US\$ 6 bilhões", disse o ministro.